



Pensamento Crítico

Atividades de língua portuguesa para alunos do ensino secundário

Ficha Técnica

Autores

Helena Ferreira

Regina Duarte

Imagens - de uso gratuito na internet, com fontes referenciadas

Materiais - criados pelos autores ou adaptados de existentes, caso em que as fontes são citadas

Publicação de Coordenação do Ensino Português no Reino Unido e Ilhas do Canal

Londres, 2017



Apresentação

Esta publicação reúne um conjunto aberto de materiais didáticos para usar em sala de aula com alunos a partir do 7.º ano de escolaridade, com o objetivo de desenvolver o pensamento crítico.

No mundo atual, os jovens acedem a informação das mais variadas fontes, de forma imediata. Para que saibam aproveitar ao máximo esta disponibilidade, de forma crítica e responsável no modo como se informam e como partilham informação, é necessário ensiná-los a averiguar fontes, a comparar relatos, a formar opiniões de modo sustentado em factos, em evidências, e não em boatos.

Quanto mais críticos os nossos jovens forem, mais preparados estarão para serem adultos responsáveis por uma sociedade baseada em valores de honestidade, de respeito pela verdade e de afirmação da sua posição em relação a assuntos importantes, no respeito pelos outros e pela liberdade de expressão.

Sabemos o papel privilegiado que a disciplina de língua portuguesa tem nesta missão e queremos assumi-lo por inteiro, trabalhando com os nossos alunos assuntos difíceis, atuais, divisivos, de uma forma aberta, disponível ao contributo dos outros.

Esta publicação não pretende esgotar o tema; pretende, antes sim, ser um ponto de partida, um bloco com páginas por acrescentar, no qual todos os professores podem participar, juntando a sua voz ao diálogo que sabemos necessário para enriquecer as nossas práticas. A ordem das atividades é progressiva na complexidade e abrangência, mas as atividades podem ser usadas separadamente, em conjunto com outras que os professores preparem.

Regina dos Santos Duarte
Londres, dezembro de 2017



Índice

Atividade 1. Tabloides de jornais de referência

... 5

Atividade 2. Notícias verdadeiras e notícias falsas

... 13

Atividade 3. Factos e opiniões

... 19

Atividade 4. Argumentos e contra-argumentos

... 27

Atividade 5. Debate

... 39



Atividade 1.

Tabloides e jornais de referência



1. Observe as seguintes capas de jornais portugueses e preencha a tabela 1, de acordo com as instruções.



Tabela 1. Anote semelhanças e diferenças entre as duas capas.

	Imagens	Títulos	Subtítulos	Publicidade	Outros aspetos
Correio da Manhã					
Público					

2. Leia as seguintes notícias sobre o mesmo assunto, retiradas de jornais diferentes.

Correio da Manhã **Vocalista dos Linkin Park enforcou-se em casa**

O vocalista dos Linkin Park, Chester Bennington, morreu esta quinta-feira em Los Angeles. A notícia está a ser avançada pelo site TMZ, que garante que o artista se enforcou. Eram conhecidos os problemas que o vocalista dos Linkin Park enfrentou ao longo da vida com o álcool e as drogas, mas desconhece-se o que levou o artista a cometer suicídio.

A banda estava, atualmente, em tournée e tinha concerto marcado para o próximo dia 27. Chester Bennington tinha 41 anos e deixa seis filhos. Os dois artistas eram muito próximos e o vocalista sentiu muito a morte do amigo, que também se enforcou. Quando Chris Cornell morreu, Bennington deixou uma carta aberta a falar do amigo, em que garantia que estava a chorar "de tristeza e gratidão pelos momentos passados" com o vocalista dos Audioslave e família. "Inspiraste-me de tantas maneiras que nem deves imaginar. O teu talento era puro e sem rival. Não consigo imaginar um mundo sem ti. Espero que encontres paz na próxima vida", disse. With all of my love @chriscornell. pic.twitter.com/NFz0dnxfp8 — Chester Bennington (@ChesterBe) May 18, 2017

Novo álbum criticado pelos fãs :

Os Linkin Park têm dado que falar nos últimos tempos com o lançamento de um novo álbum, "One More Light", em maio. "Heavy", o novo single do grupo, estava a ser muito criticado por fãs por fugir ao registo mais pesado que caracterizou a banda ao longo dos anos e apostar num registo mais pop. No final do mês, Bennington, exaltado com quem criticava o novo trabalho e dizia que a banda era um grupo de "vendidos" à música comercial, chegou mesmo a dizer aos fãs mais críticos para "se matarem". "Se acham que nós fazemos isto por dinheiro, tentando fazer sucesso com alguma fórmula, então matem-se. Por que ainda falamos de 'Hybrid Theory'?", perguntou, mencionando o álbum de maior sucesso da banda. "Já tem muitos anos. É um grande disco, gostamos muito

dele. Mas a vida continua, porra", explicava Chester, ao defender a mudança de sonoridade do grupo que liderava com Mike Shinoda.



"Precisas de te acalmar"

O desabafo de Chester foi comentado por muitos, incluindo o vocalista dos Slipknot, que garantiu que "nunca falaria da forma que ele falou para os fãs". "Ficamos frustrados e queremos que as pessoas aceitem a evolução mas, ao mesmo tempo, tens de estar muito, muito grato pelo facto das pessoas ainda gostarem das músicas que fizemos há muito tempo", disse. "Seja grato pelo facto de as pessoas ainda irem assistir aos vossos concertos. Precisas de te acalmar", rematou. Os problemas com os fãs não se ficaram por aqui e a banda foi recebida com copos e garrafas durante um concerto ainda esta semana. Apesar disso, o sétimo álbum dos Linkin Park atingiu o primeiro lugar no top 200 da Billboard no final de maio.

Banda confirma morte via Twitter:

A morte de Chester Bennington já foi confirmada por um médico legista e por Mike Shinoda, um dos membros dos Linkin Park. O também vocalista da banda avisou os fãs via Twitter, para acabar com as especulações (na Internet, chegou a correr a teoria de que a morte era falsa). "Em choque e de coração partido, mas é verdade. Um comunicado oficial será publicado assim que tivermos um", disse o artista.

Correio da Manhã

Por Daniela Espírito Santo - 20.07.17

Morreu Chester Bennington, vocalista dos Linkin Park

A notícia foi confirmada pelo médico legista do condado de Los Angeles e por um dos membros fundadores da banda. O cantor da banda que celebrou temas como *Numb* ou *In the End* tinha 41 anos.

Morreu Chester Bennington, aos 41 anos, um dos vocalistas da banda Linkin Park. A notícia é avançada pelo *TMZ*, site tabloide especializado em celebridades, que foi anteriormente o primeiro a avançar a morte do cantor Michael Jackson ou da actriz Debbie Reynolds, e a morte foi confirmada à AP pelo médico legista do condado de Los Angeles. Segundo o *TMZ*, o cantor da banda norte-americana suicidou-se.

O corpo foi encontrado nesta quinta-feira na residência privada do cantor, em Los Angeles, nos EUA. O porta-voz do médico legista, citado pela AP, afirma que a morte de Bennington está a ser investigada, naquilo que considera ser um "aparente suicídio", não adiantando mais pormenores. Ainda assim, o site *TMZ* escreve que as autoridades disseram que se tinha tratado de uma morte por enforcamento, na residência do cantor, em Palos Verdes Estates. Mike Shinoda, um dos membros fundadores da banda, confirmou a morte no Twitter, dizendo estar "chocado e de coração partido", assegurando que os Linkin Park emitirão um comunicado oficial assim que possível.

As reacções à morte do vocalista não se fizeram tardar. Para além de milhares de utilizadores das redes sociais, várias celebridades também manifestaram o seu pesar, como a cantora Rihanna, a banda Imagine Dragons ou o apresentador Jimmy Kimmel, que no Twitter o considerou um

"dos homens mais bondosos" que já estivera no seu programa. Chester Bennington era casado e tinha seis filhos. À revista musical *Kerrang!*, em 2011, o vocalista dos Linkin Park afirmava que tinha tido problemas com álcool e drogas no passado, admitindo ainda que tinha sido vítima de abusos sexuais, por parte de um colega mais velho, quando tinha sete anos.



Para além da banda de rock Linkin Park — de que fazia parte desde 1999, três anos depois da fundação —, o cantor integrou também outros projectos como os Stone Temple Pilots, Grey Daze e Dead by Sunrise. Chester Bennington participou ainda brevemente como actor num dos filmes da saga de terror *Saw*, em 2010.

Os Linkin Park tinham editado recentemente, em Maio deste ano, o álbum *One More Light*, tendo por isso agendado um concerto para 27 de Julho em Mansfield, no estado norte-americano de Massachusetts, assim como vários outros em Julho e Agosto (dois deles no Canadá).

Hybrid Theory, o álbum de estreia dos Linkin Park lançado em 2000, vendeu mais de dez milhões de cópias só nos Estados Unidos — dele faziam parte alguns dos êxitos da banda, como *In the End* ou *Crawling*. Três anos depois desse lançamento, a banda estreava-se em Portugal, em Setembro de 2003. E não se ficaram por aí: voltaram em 2004 para o festival Super Bock Super Rock

e em 2007 para o Alive. Mas marcaram sobretudo presença no Rock in Rio, comparecendo em 2008, 2010, 2012 e 2014.

Foi precisamente em 2014 que a banda norte-americana esteve pela última vez em Portugal. Na altura, a vice-presidente do festival Rock in Rio, Roberta Medina, afirmava que os Linkin Park continuavam a ser “uma das bandas mais pedidas pelo público português”, sendo que o recinto do festival tinha “sempre casa nos seus concertos”. “O nível de popularidade deles em Portugal é inegável”, concluía Roberta Medina, citada pelo Sapo.

Chester Bennington era amigo próximo de Chris Cornell, vocalista dos Soundgarden e dos Audioslave, que se suicidou em Maio, quando tinha 52 anos. Na altura, há dois meses, o vocalista dos Linkin Park fez um discurso no seu funeral e partilhou também uma carta no Twitter dedicada ao amigo, elogiando o seu talento e a forma como o inspirava. Coincidência ou não, a data da morte de Chester Bennington é a data de nascimento de Chris Cornell.

Em 2007, os Linkin Park lançavam a canção *Leave out all the rest*, em que Chester cantava “*when my time comes, forget the wrong that I’ve done, help me leave behind some reasons to be missed*” – algo como “quando chegar a minha hora, esquece o mal que eu fiz, ajuda-me a deixar para trás algo que deixe saudades”.

Público

Por Claudia Carvalho Silva

20 de Julho de 2017, 19:18



Fonte: <https://hiverrhq.com/blog/critical-thinking-mistakes-that-hamper->

2.1 Em grupos, preencham a tabela seguinte, com informação dos artigos nas páginas 9 a 11, para comparar a forma como os dois jornais apresentam uma mesma notícia.

Tabela 2:

	Fotografia do cantor	Títulos	Diferenças na linguagem (coloquial vs. formal)	Pormenores da vida do cantor	Profundidade da informação (sustentada em factos)
Correio da Manhã					
Público					

3. Sistematize características dos tabloides e dos jornais de referência.

3.1. Faça uma pesquisa e encontre tabloides e jornais de referência portugueses e ingleses (parte da turma procura jornais ingleses e outra parte procura jornais portugueses), em papel ou em linha. O professor pode trazer para a aula alguns jornais e pedir aos alunos que tragam os de distribuição gratuita.

3.2. Selecione um artigo num tabloide e outro num jornal referência, nos jornais trazidos por todos.

3.3. Explique aos seus colegas por que razão escolheu esses dois artigos como exemplos.

3.4. Discuta com a turma quais as principais diferenças entre artigos portugueses e ingleses, bem como as principais diferenças nos artigos de jornais de referência e nos tabloides. Liste as diferenças que ainda não tinham verificado nas atividades anteriores.

3.5. Reúnam os artigos escolhidos, portugueses e ingleses, em dois posters, com os títulos “Tabloides” e “Jornais de referência” e exponham na sala.

3.6. Preencha o quadro seguinte, apresentando uma proposta de definição para cada tipo de jornal e listando as características que identificou.

Tabloides
Definição:

Jornais de referência
Definição:

3.7. Caso haja um jornal da escola ou um boletim informativo, preparem em grupo uma página de apresentação do trabalho feito para publicação (um artigo, por exemplo), chamando a atenção dos leitores para a diferença entre os dois tipos de jornais. Este trabalho pode ser complementado com um pequeno inquérito feito a professores e família sobre os jornais preferidos e as razões para tal escolha.

Atividade 2.

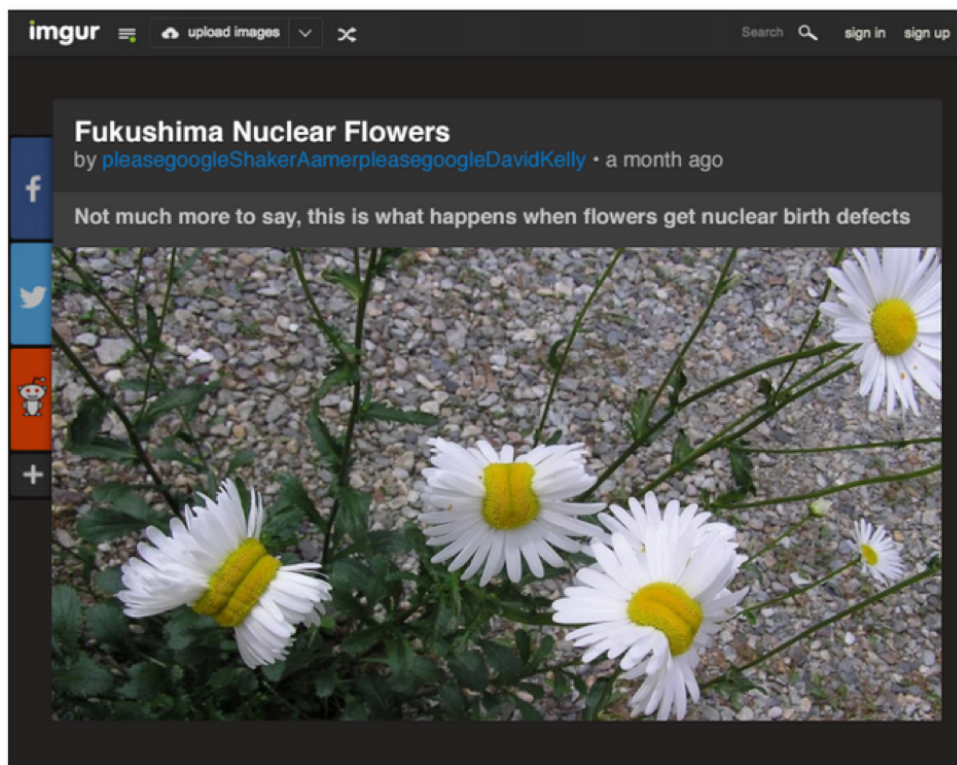
Notícias verdadeiras e notícias falsas



Notícias Falsas

As notícias falsas sempre existiram, mas hoje em dia é muito mais fácil chegar a milhões de pessoas com histórias inventadas, sob a aparência de uma notícia normal.

1. Por que motivo é importante sabermos se as notícias são verdadeiras ou não? (Discussão aberta, em grupo)
2. Observe a imagem abaixo. Esta imagem fornece-nos provas acerca das condições ao pé da Central Nuclear Fukushima Daiichi? Explique porquê.



A 11 de março de 2011, houve um acidente nuclear de grandes proporções na Central Nuclear Fukushima Daiichi, no Japão. Esta imagem foi publicada no Imgur, um portal de partilha de imagens, em julho de 2015.



Fonte: <https://>

3. Discutam a pares (professor lista respostas no quadro; a lista pode ser completada posteriormente):

3.1. O que significa “notícias falsas”?

3.2. Alguma vez acreditou numa notícia que se veio a revelar falsa?
Ou alguém que conheça? Partilhou alguma notícia assim? Que notícia era?

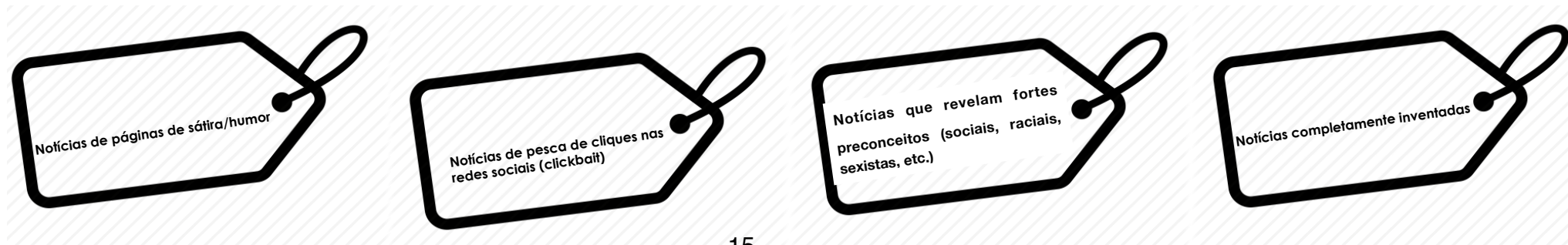
3.3. Por que motivo é importante distinguirmos notícias verdadeiras de falsas ?

A questão das flores de Fukushima faz parte de um estudo de um grupo da Universidade de Stanford, EUA (Stanford History Education Group). Este estudo pretendeu perceber se os jovens (do ensino secundário à universidade) conseguem distinguir notícias falsas de verdadeiras. Quatro em dez alunos acreditaram que as deformidades dos malmequeres provam que o ambiente em torno da Central Nuclear de Fukushima continua altamente tóxico, apesar de não ter sido dada fonte da notícia ou localização

3.4. Vamos ler um artigo de jornal que reporta as conclusões deste estudo. Quantos aspetos referidos estão também na nossa lista? Podemos acrescentar alguns?

<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/11/1835017-jovem-nao-sabe-distinguir-noticia-falsa-mostra-estudo-nos-eua.shtml>

4. Vamos observar diferentes tipos de notícias falsas. Junte as etiquetas à respetiva



A cada notícia, uma etiqueta

o Inimigo Público

ATAQUE

ICULAR

ATLANTICO

SEM COMISSÕES DE MANUTENÇÃO.

0:11 / 0:11

S POPULARES

Angela Merkel decreta três dias de luto oficial

Madonna eleita pelo PS para a Junta de Freguesia da Ajuda

Vitor Elias
1 DE OUTUBRO DE 2017

A habitante mais famosa da Ajuda foi eleita nas listas do PS para a Junta de Freguesia local. Madonna será vogal e já prometeu que cada freguesia da Ajuda terá direito a adoptar meia-dúzia de crianças na Amadora. A outra superestrela que vive em Portugal, André Ventura, perdeu as eleições em Loures.

Impala.pt • Portal de Notícias

Jovem desmaiou-se dizendo que tinha "apenas um 15 de batera"

#ImpalaNews

Desliga avó das máquinas para meter telemóvel a carregar

O inusitado aconteceu num hospital em Madrid. Adrián Hinoja, de 20 anos, foi vítima de um caso de negligência hospitalar e acabou por morrer por culpa disso.

IMPALA.PT

POLÍTICA

Costa chama cega e cigano para o Governo

Costa chama Sofia para tratar das questões da inclusão.

Por José Rodrigues | 26.11.15

António Costa, primeiro-ministro indigitado inicia funções esta quarta-feira

Foto: Rafael Manchado/Reuters

O Presidente da República dá esta quinta-feira posse a um dos mais plurais e integradores Executivos de sempre: um verdadeiro mosaico social. Além de uma ministra negra, Francisca Van Dunem, na Justiça, António Costa leva para o Governo um secretário de Estado cigano, uma secretária de Estado cega, dois secretários de Estado primos de conhecidas figuras nacionais e ainda o filho de um ex-ministro e ex-presidente do Tribunal de Contas.

ionline.pt

29 August •

Like Page

Jornal inglês dá a resposta

Estará Adele grávida?

Jornal inglês dá a resposta

IONLINE.SAPO.PT

Like Comment Share

5. Encontre mais exemplos para cada uma das categorias em sítios de notícias em linha e nas redes sociais.

6. Tente descrever o percurso de uma notícia falsa, desde que foi criada até chegar a si.

7. Crie uma teoria da conspiração a partir dessa notícia. Imagine que Madonna quer ser presidente de freguesia da Ajuda como meio para formar o seu próprio país.

Escreva a notícia.

Dê-lhe um título e encontre uma foto adequada.

Que meios usaria para a divulgar e lhe dar um ar credível?

8. Discuta com a turma: há notícias falsas mais perigosas do que outras? Porquê?

9. E quando é o próprio Presidente dos EUA a divulgar notícias falsas? O que se pode fazer em democracia? (proposta para discussão na turma e levantamento de respostas possíveis).

<http://rr.sapo.pt/noticia/87466/donald-trump-o-rei-das-noticias-falsas>



Fonte: <https://www.eschoolnews.com/>

Liberdade de Imprensa

1. Qual o papel da imprensa livre na defesa de uma sociedade livre? (Discussão em turma)

A. Analise um jornal tradicionalmente respeitado em Portugal, como “O Expresso”. Risque com uma cruz vermelha as notícias que não seriam publicadas num país sem liberdade de imprensa. (exercício versão papel).

ou

B. Leia a edição do Jornal “O Expresso” em linha e preencha a grelha a seguir.

<http://expresso.sapo.pt/>

Item censurado e local do jornal em que se encontra.	Porque seria banido num país sem liberdade de imprensa?

Guia de Consumo

1. Faça um guia de consumo de notícias para partilhar com os amigos e familiares. Alguns conselhos já estão preenchidos:

GUIA DE CONSUMO DE NOTÍCIAS – NÃO SE DEIXE ENGANAR

- Uso de maiúsculas no título e fotografias obviamente manipuladas. Experimente o *Google reverse image* para verificar de onde vem a imagem.
- Muitos *pop-ups* e anúncios? Sinal de que a notícia é uma “pesca de cliques”.
- Verifique o domínio: muitas páginas falsas acrescentam .co. a um nome conhecido.
- Se for parar a uma página desconhecida, carregue no “Acerca”. Depois, procure no Google e acrescente “fake”. Veja os resultados.
- Verifique: data; autor; local; ...
- ...

Referências da Atividade 2:

<https://ww2.kqed.org/education/2017/03/14/real-news-fake-news-or-opinion-teaching-our-students-to-discern-the-difference/>

[https://www.nytimes.com/2017/01/19/learning/lesson-plans/evaluating-sources-in-a-post-truth-world-ideas-for-teaching-and-learning-about-fake-news.html?
_r=1](https://www.nytimes.com/2017/01/19/learning/lesson-plans/evaluating-sources-in-a-post-truth-world-ideas-for-teaching-and-learning-about-fake-news.html?_r=1)

<https://www.commonsense.org/education>

Atividade 3.

Factos e opiniões



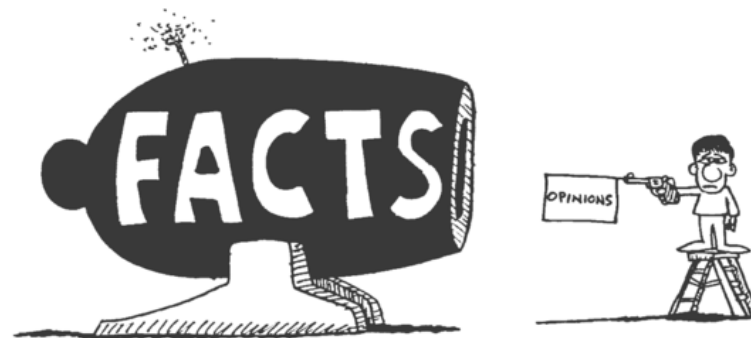
Facto ou Opinião?

1. Observe a imagem ao lado e descreva o que vê.
2. O que lhe parece ter mais força? Os factos ou as opiniões?
3. Leia a definição de **facto** e de **opinião**:

O **facto** é afirmação que se pode comprovar como verdadeira ou falsa.

A **opinião** é um ponto de vista pessoal sobre determinado assunto ou facto ou o que alguém sente em relação a algo.

Os pontos de vista são apoiados em factos, que justificam a criação de determinada posição perante um assunto.



Exemplos de factos que podem ser comprovados

Exemplos de opiniões que indicam crença, sentimento

- | | |
|--|--|
| • A casa foi pintada no dia 1 de novembro de 2016. | • A casa foi pintada no dia 1 de novembro, de 2016, por isso parece nova. |
| • Hoje é sábado. | • Hoje é sábado e o Mark dorme sempre até tarde no sábado, por isso é que ele está atrasado para o jogo. |
| • O meu filho tinha 38 graus de febre esta manhã. | • Não é boa ideia ir para a rua, porque o meu filho tinha 38 graus de febre esta manhã. |

4. Complete as seguintes frases com factos (a) e opiniões (b), e justifique por que é que cada frase é um facto ou uma opinião:

- a) Os professores...
b) Os professores

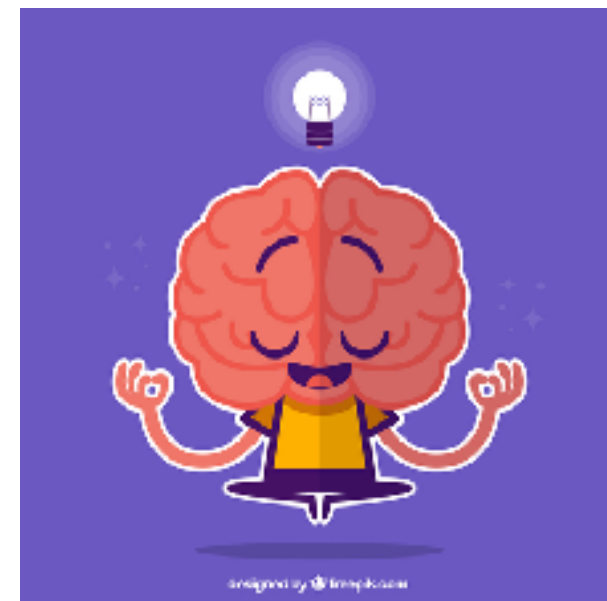
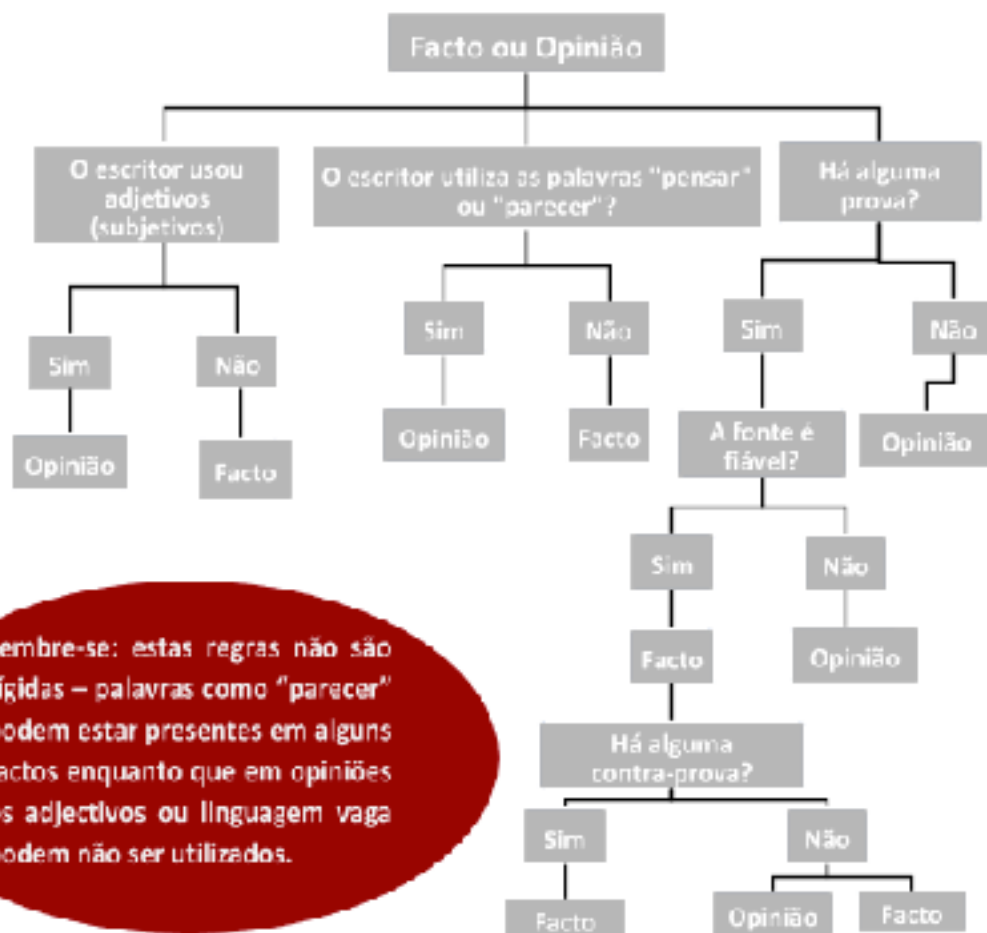
- a) Os meus vizinhos...
b) Os meus vizinhos....

- a) Os bebés...
b) Os bebés...

- a) Os idosos
b) Os idosos

5. Como distinguir casos mais difíceis? Factos ou opiniões?

Observe o seguinte esquema para se esclarecer melhor:



Agora, atente no seguinte exemplo:

“Estás a estudar numa boa escola.”

- Pode ser uma opinião, se não forem referidas evidências.
- Pode ser um facto se houver dados para documentar (por exemplo, dados da avaliação do *Ofsted*, ou dos resultados dos exames da escola)

Esquema adaptado de <http://aeo.sllf.qmul.ac.uk/Files/CriticalThinking/fact%20or%20opinion.pdf>

6. Leia o seguinte excerto de um artigo do jornal “O

“A comunicação social será íntima, individualizada de formas que hoje não conseguimos imaginar”

O futurista australiano Ross Dawson tornou-se impopular entre os jornalistas em todo o mundo quando criou, em 2010, um mapa que previa a data de extinção dos jornais impressos, país a país. Pelos cálculos de Dawson, 2041 seria o ano de extinção dos jornais em papel em todo o planeta. Será? O PÚBLICO lançou o desafio a seis profissionais que estão no olho do furacão: como leremos notícias em 2041?

“Algoritmos inteligentes, Big Data e comunicação social unir-se-ão para criar experiências únicas e personalizadas para todos os consumidores” – acredita Alan D. Mutter, que está em Silicon Valley, na Califórnia, a Meca da tecnologia, desde 1996 onde já foi CEO de três *start-ups*. “Não faço a menor ideia de como é que as pessoas receberão as notícias em 2041 porque, até lá, a tecnologia evoluirá certamente muitíssimo. Há sete anos, não havia iPhones. Há três anos, não havia iPads. Há um ano, não havia o Google Glass [óculos de realidade aumentada que se ligam à internet e permitem sobrepor imagens digitais àquilo que o utilizador estiver a ver]. Há algumas semanas, não existia o relógio da Samsung [relógio que se liga à internet e tem algumas funcionalidades de um smartphone], mas o que eu sei é o seguinte: se o leitor for um vegetariano canhoto que ganha 33 mil euros por ano, adora música de acordeão polaca e tenciona fazer uma viagem a Moscovo receberá notícias, informação comercial e

de lazer de acordo com as suas necessidades específicas, incluindo informação que ‘atterra’ no seu dispositivo inteligente quando passa por determinada loja ou circula por uma determinada estrada

para ir trabalhar. A comunicação social será íntima, individualizada e transaccional de formas que hoje não conseguimos imaginar” – prevê em declarações ao PÚBLICO o antigo jornalista que trocou a redacção do *San Francisco Chronicle* no fim dos anos 1980 para criar uma *start-up*. Hoje, o seu blogue “Reflexions of a Newsosaur” (Reflexões de um dinossauro das notícias) é leitura obrigatória para quem quer manter-se informado sobre tecnologia e *media*.

O veterano Alan D. Mutter não acredita que 2041 seja uma data mágica para acabar com o papel impresso. Lembra que alguns jornais nos Estados Unidos e em outras partes do mundo já deixaram de ter versão em papel. Outros imprimem apenas em alguns dias da semana. Com o passar do tempo, os directores e administradores de mais publicações – acredita



Fonte: [http://enitiate.solutions/is-times-media-flogging-a-dying-](http://enitiate.solutions/is-times-media-flogging-a-dying)

“Se a versão impressa continuar a diminuir nos próximos sete anos como diminuiu nos últimos sete anos (as receitas da publicidade de jornais nos Estados Unidos caíram de 49 mil milhões de dólares para 22 mil milhões em 2012), muitas serão as rotativas que se calarão muito antes de 2041. Por outro lado, o papel impresso será apreciado pelos consumidores para algumas finalidades e eu espero ardentemente poder ainda desfrutar do cheiro da tinta no papel em 2041, embora essa possa não ser a forma mais comum com que me chegam as notícias do dia. Agora que penso nisso, eu já recebo quase todas as minhas notícias em píxeis.”

O canadiano Brian Wong chegou a São Francisco muito depois de Alan D. Mutter. Tinha 18 anos quando se licenciou na Universidade em Vancouver. Aos 20, tornou-se o empreendedor mais jovem a receber financiamento de capital de risco no mundo. Hoje, tem 22. É co-fundador e CEO da *Kiip*, a maior rede móvel que dá prémios para incentivar os utilizadores a atingir objectivos em aplicações e jogos (por exemplo um jogador pode ter 5 dólares de desconto na Amazon depois de completar um nível num determinado jogo). Está presente em mais de 400 aplicações em 30 milhões de aparelhos móveis. A firma foi nomeada pela revista *Fast Company* uma das 50 empresas mais inovadoras em 2013. Angariou até agora 15,4 milhões de

dólares de financiamento. Wong aposta que em 2041 vamos assistir à “tinderização” dos conteúdos.

“Penso que a muito recente e interessante aplicação chamada Tinder [uma aplicação lançada há pouco mais de um mês que aproxima pessoas que não se conhecem mas que moram perto umas das outras e podem ter ou não os mesmos interesses] não é apenas mais uma aplicação – escreve em declarações ao PÚBLICO por *email*. “Trata-se de um marco na história humana no sentido em que os nossos conteúdos e interacção vão ser, no futuro, muito mais binários, muito mais dimensionados em termos de bites. A nossa interacção móvel e instantânea requer *microbits* de processamento cerebral e o binário é a melhor forma de permitir um *input* maciço para as mais diversas personalizações.” (...)



Fonte: https://sub.ft.com/ukey_trial_ftns/

7. Como pôde verificar depois da leitura do artigo, é possível encontrar opiniões e factos. No quadro abaixo, coloque numa coluna as opiniões e na outra os factos que encontrou no texto.

Opiniões	Factos

8. Faça uma pesquisa sobre a probabilidade futura de os jornais em papel serem extintos e completamente substituídos por jornais digitais. Recolha factos (estudos, dados estatísticos sobre o assunto, gráficos, etc.) e apresente-os na seguinte tabela:

Fontes (Sugere-se que procurem artigos no Jornal Público)	Factos

9. Escreva um pequeno artigo de opinião, baseado-se nos factos que recolheu anteriormente.

Não se esqueça que:

•um facto é _____.

•uma opinião ou ponto de vista é _____.

•as opiniões baseiam-se em _____ que esperamos serem verdadeiros e credíveis.



Atividade 4.

Argumentos e contra-argumentos





Fonte: <http://www.alleywatch.com/2016/10/avoid-common-pitfall-critical-thinking/>

1. O que é um **argumento**?
O que é um **contra-argumento**?

1.1 Coloque cada uma das seguintes respostas à frente de cada pergunta:

- É uma opinião ou ponto de vista; uma tentativa de persuadir, dando razões ou justificações que sustentem o ponto de vista apresentado.
- É uma opinião que apoia um ponto de vista contrário ao que está a ser expresso.

2 - Leia o seguinte artigo sobre o tema Igualdade de género:

As catastróficas consequências da imposição de quotas de género nas empresas

Não houve dificuldades de recrutamento de mulheres competentes. Estavam lá, profissionalmente preparadas para serem promovidas. Simplesmente, não o eram. As quotas vieram alterar essa realidade.

Foi recentemente aprovada na Assembleia da República uma lei que vai obrigar as empresas cotadas em bolsa a ter mais mulheres nos seus conselhos de administração (e também para os órgãos de fiscalização). Em 2018, cada um dos sexos tem de ter uma representação mínima de 20% nos Conselhos de Administração. Esta fracção mínima subirá para um terço em 2020.

Esta lei não é muito mais do que uma transposição de uma proposta de directiva comunitária (já aprovada pelo Parlamento

Europeu) para o direito português. Ainda assim, gerou alguma celeuma, havendo bastantes pessoas a queixarem-se de que as quotas mínimas obrigatórias são uma menorização das mulheres que serão promovidas não pelo seu mérito mas apenas pelo seu sexo. É um argumento importante. A ser correcto, estaremos a forçar a promoção de mulheres incompetentes prejudicando homens competentes. Além da injustiça que tal representaria para os competentes afastados, a promoção de incompetentes para importantes cargos de administração levaria a lideranças piores, diminuindo o valor das empresas. Sendo uma objecção importante, vale a pena estudá-la. Dado que as quotas mínimas não são uma invenção de agora, já existem dados que nos permitem passar da crença para o conhecimento.

As primeiras aplicações deste tipo de regras foram na política. Um exemplo já antigo, mas que só recentemente foi estudado, aconteceu na Suécia, onde o Partido Social Democrata impôs em 1993 uma quota feminina (e masculina) de 50% nas suas

O principal desafio de um estudo destes é como medir a competência de cada político. Felizmente os autores tiveram acesso a um conjunto de dados muito rico que incluía informação sobre idade, experiência e educação de cada candidato (e candidata) e também os seus rendimentos, permitindo assim estimar as capacidades individuais.

Bem, poder-se-á sempre argumentar que o mundo da política é diferente do mundo empresarial. Afinal, partidos e empresas têm objectivos diferentes, os mecanismos de promoção são também diferentes, tal como os critérios de sucesso. Certamente que empresas preocupadas em maximizar as suas rendibilidades terão mais preocupação em promover as pessoas certas. No caso português, as pessoas certas para os conselhos de administração são 88% homens e 12% mulheres. Obviamente, não há ainda dados para Portugal que nos permitam estimar o efeito das quotas, mas existem dados para a Noruega.

Um trabalho mais recente, da autoria de Espen Eckboy, Knut Nygaardz e Karin Thorburn, ainda não publicado por uma revista científica, veio trazer alguma luz sobre aqueles resultados tão divergentes. Relativamente ao primeiro trabalho, conseguiu mostrar que o aumento dos lucros se deveu a outros factores que nada tinham a ver com a imposição das quotas. Relativamente ao segundo trabalho, mostraram que o estimado efeito negativo

para que a equipa de Espen Eckboy pudesse replicar os resultados.)

Mas os autores foram ainda mais longe no seu estudo e fizeram uma análise bastante cuidadosa procurando ter grupos de controlo. Numa das suas análises, compararam a performance das empresas cotadas em bolsa (e, portanto, afectadas pela nova lei) com a performance de empresas não cotadas em bolsa (e portanto não afectadas pela lei). Para que as empresas fossem comparáveis, entre as não-cotadas, consideraram apenas as maiores. Ficaram assim com dois conjuntos de empresas: um grupo afectado pela lei e outro não. Outra abordagem que consideraram foi a de olhar apenas para as empresas afectadas pela lei, comparando as que foram mais atingidas (as que tinham menos mulheres) com as menos atingidas (aquelas que de início tinham mais mulheres). Assim, puderam comparar a evolução da rentabilidade de empresas atingidas pela lei com a evolução de empresas não afectadas pela lei (ou que o foram em menor medida).

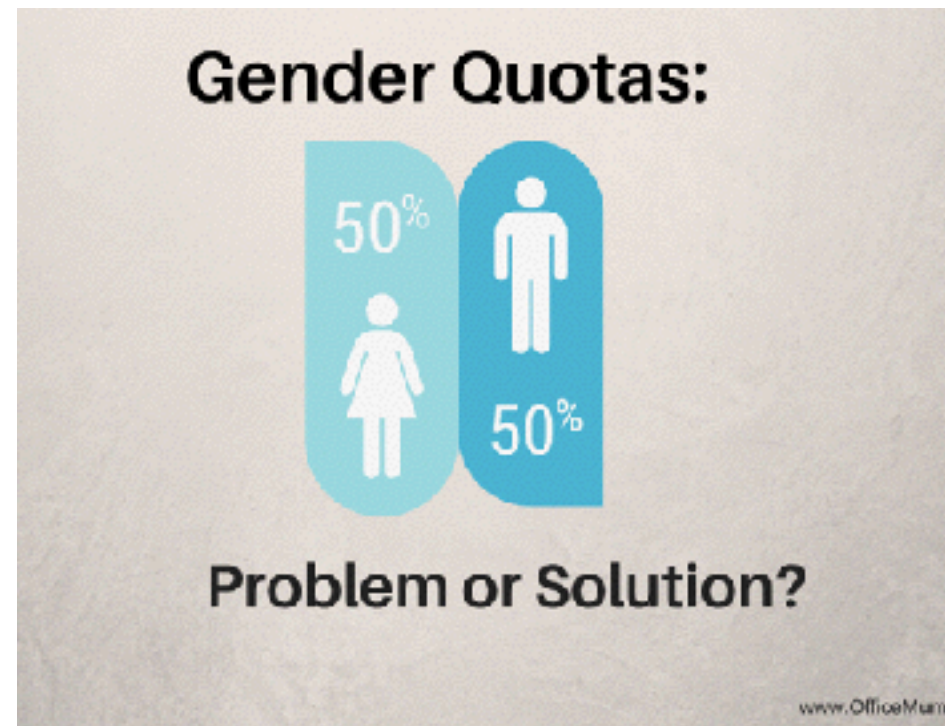
As conclusões a que chegaram são fáceis de descrever: não aconteceu nada. As empresas não se tornaram nem mais nem menos rentáveis com a lei. Ou seja, a ideia de que os homens competentes iriam ser substituídos por mulheres incompetentes não se confirmou. O principal efeito foi o de substituir os homens menos experientes por mulheres nos Conselhos de Administração. Adicionalmente, fazendo mais alguns testes, puderam verificar que não houve especiais dificuldades de recrutamento de mulheres competentes. Elas estavam lá, profissionalmente preparadas para serem promovidas. Simplesmente, não o eram. As quotas vieram alterar essa realidade.

Há, certamente, argumentos válidos contra a imposição de quotas de género nos Conselhos de Administração de empresas privadas. Poder-se-á, por exemplo, argumentar que é uma violação do direito dos accionistas contratarem quem querem. Mas, relativamente ao argumento mais comum da meritocracia, simplesmente não parece haver dados que o apoiem.

Luís Aguiar-Conraria, 05/07/2017

In

<http://observador.pt/opiniao/as-catastroficas-consequencias-da-imposicao-de-quotas-de-genero-nas-empresas/>



3. Faça o levantamento de todos os factos importantes apresentados neste artigo e registe-os no quadro abaixo:

Estatísticas	Estudos	Leis

4. O artigo que leu *fala da imposição de quotas de género nas empresas*. Trata-se de um tema controverso e, como tal, há opiniões muito distintas sobre o mesmo.



Fonte: <https://diarioresponsable.com/noticias/22115-balance-de-genero-en-los-consejos-otra-vez-las-cuotas>

4.1 Preencha o seguinte quadro, retirando do texto argumentos a favor e argumentos contra a imposição de quotas de género nas empresas:

Argumentos a favor	Argumentos contra

4.2 - Em turma, discuta e liste outros possíveis argumentos a favor e argumentos contra a imposição de quotas de género nas empresas:

Argumentos a favor	Argumentos contra

5 - Leia o seguinte argumento e contra-argumento e sublinhe as expressões usadas para introduzir cada um deles:

No meu ponto de vista, a imposição de quotas de género nas empresas pode ajudar a combater a discriminação, de que as mulheres são alvo, no mundo do trabalho, visto que permite às mulheres ocuparem lugares de destaque em empresas, por vezes dominadas por homens. Desta forma, penso que através desta medida as mulheres poderão ver a sua competência reconhecida e poderão ser promovidas, ascendendo a lugares de destaque em várias empresas portuguesas.

No entanto, há quem não concorde com esta medida, por achar que se trata de uma medida discriminatória, tendo

como pressuposto a promoção da mulher, não pelo seu mérito, mas apenas pelo seu sexo. Além disso, poder-se-á contra-argumentar, dizendo que as mulheres não são tão competentes como os homens para ocupar cargos em empresas, já que são mais sensíveis e frágeis, pelo que terão mais vocação para cargos ligados à educação e ao apoio social.

Num texto argumentativo é fundamental sabermos usar expressões para introduzir argumentos e contra-argumentos:

Expressões para introduzir argumentos e contra-argumentos:	
Argumentos a favor	Contra-argumentos
Eu penso que...	No entanto, há quem acredite que...há quem defenda que...
No meu ponto de vista...	Há pessoas que pensam que...
Na minha opinião...	Ainda assim, há quem não concorde...
Eu acho que...	Poder-se-á contra-argumentar, dizendo que...
Por um lado...	Por outro lado...
Acredito que...	Em sinal contrário...
Estou convencida/o que...	Contrariamente a esta opinião...
No meu entendimento...	Há certamente argumentos válidos contra...
Eu considero e...	Há quem não concorde com esta opinião...
Eu sou da opinião que...	Eu não sou da opinião que...
Poder-se-á argumentar, dizendo que...	Poder-se-á contra-argumentar, dizendo que...
No meu entendimento...	Há certamente argumentos válidos contra...
Há estudos que mostram que...	
O estudo x, y mostra que...	Há estudos que vão contra...
De acordo com um estudo...	Contrariamente ao estudo...
Segundo um estudo...	

Num texto argumentativo também é muito importante usarmos articuladores argumentativos, como os listados no quadro ao lado:



Fonte-. <http://mimiandeunice.com/2011/02/04/two-sided/>

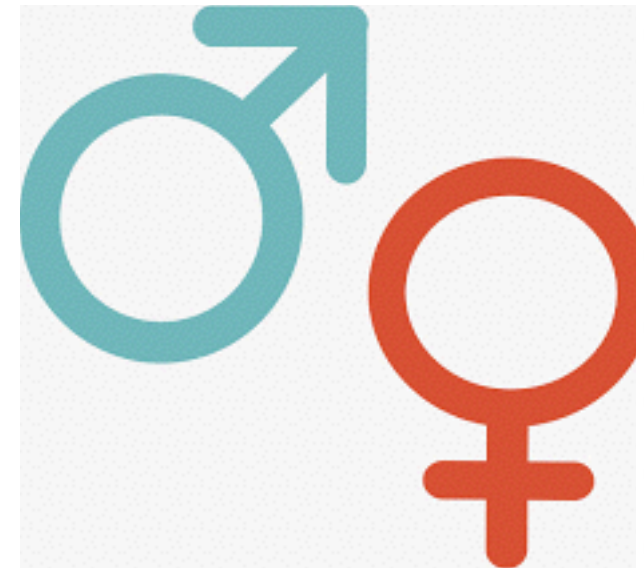
Articuladores Argumentativos	
para reiterar, reafirmar	retomando a questão, penso que, a meu ver, creio que, estou certo, em nosso entender
para concordar, provar, exprimir certeza	efectivamente, com efeito
para refutar, manifestar oposição, restringir ideias	no entanto, mas, todavia, contudo, porém, apesar de, em sentido contrário, refutando, pelo contrário, ao contrário, por outro lado, com a ressalva de
para exemplificar	por exemplo, como se pode ver, assim, tome-se como exemplo, é o caso de, é o que acontece com
para explicitar	significa isto que, explicitando melhor, não se pretende com isto, quer isto dizer, a saber, isto é, por outras palavras
para concluir	finalmente, enfim, em conclusão, concluindo, para terminar, em suma, por conseguinte, por consequência
para estabelecer conexões de causa	porque, visto que, dado que, uma vez que
para estabelecer conexões de consequência	de tal modo que, de forma que, tanto que, e por isso
para expressar condição, hipótese	se, a menos que, a não ser que, desde que, supondo que, se por hipótese, admitindo que, excepto se, se por acaso

6. Siga as duas ligações seguintes e leia os dois artigos sobre Igualdade de género.

<http://www.politize.com.br/desigualdade-salarial-entre-homens-e-mulheres/>

<https://www.publico.pt/2017/09/16/sociedade/entrevista/uma-das-maiores-vergonhas-do-mercado-de-trabalho-e-a-disparidade-entre-mulheres-e-homens-1785581>

6.1. Faça uma recolha de todos os factos que achar importantes (estatísticas, percentagens, estudos, leis).



Argumentos a favor

Factos	Evidências	Ordem no texto
--------	------------	----------------

--	--	--

--	--	--

Argumentos contra

Factos	Evidências	Ordem no texto
--------	------------	----------------

--	--	--

--	--	--

6.2. Escreva um texto argumentativo, no qual inclua argumentos e contra-argumentos. Dê a sua opinião sobre o seguinte tópico:

‘A posição da mulher na sociedade está a mudar, mas é um processo lento demais.’ Até que ponto concorda com esta opinião?

(Refira-se a um país ou comunidade de língua portuguesa).

Não se esqueça de utilizar no seu texto as expressões para introduzir argumentos e contra-argumentos e os articuladores argumentativos, dos dois quadros anteriores.

Escreva um texto com 250 a 400 palavras.

Fonte: OCR, questão número 11, secção C, do exame de A-Level (F888), de 2012.

Atividade 5.

Debate

O conjunto de tarefas propostas nesta Atividade está enunciado e organizado de forma diferente: ainda que permita a utilização sequencial, consiste num conjunto de exercícios que podem ser realizados separadamente e em combinações várias, dependendo da idade dos alunos e do objetivo a alcançar.

O enunciado é dirigido ao professor, dado serem atividades que pressupõe organizações várias da turma, no momento de realização.



I - Desenvolver o pensamento crítico através do debate*

1. Trabalho de Investigação

1.1. Fornecer a cada equipa de investigação (grupos formados na turma) um jornal, em papel ou em linha, nacional ou local.

Os grupos têm cinco minutos para escolher três artigos dos jornais que pensem ter bons temas para debate.

1.2. Dar mais cinco minutos para cada equipa reduzir a escolha a um tema e listar os principais pontos a favor e contra.

1.3. Cada grupo conta à turma: por que motivo escolheu aquele assunto, como foi o processo de decisão, como chegaram à escolha final (discussão, votação secreta, votação aberta, atirar uma moeda, etc.).

1.4. O professor destaca os elementos principais de: *ideias individuais, formação de opinião, influenciar os outros, argumentos racionais, citação de factos, aceitar a opinião da maioria.*



Fonte: <https://www.pinterest.co.uk/pin/566749934338698734/>

2. Preparar a voz:

2.1. Debater é uma tarefa vocal – a turma toda pratica estes trava-línguas para aquecer a voz e falar claramente. Formam um círculo e o professor conduz os trava-línguas, mandando repetir e acelerar até bater certo.

Trava línguas:

- i)**
 - Oh que eco que há aqui?
 - Que eco é?
 - É o eco que há aqui.
 - O quê, há eco aqui?!
 - Há eco há.

ii) Ao longe ululam cães lugubrememente à Lua.

iii) A aranha arranha a rã

A rã arranha a aranha

Nem a aranha arranha a rã

Nem a rã arranha a aranha.

iv) Leves véus velam, nuvens vãs, a lua.

v) O rato roeu a rolha da garrafa do rei da Rússia!

3. Votar com os pés

3.1. Com a turma toda em pé, marcar na sala uma zona para os votos “A favor” e outra claramente distinta para os votos “Contra”.

3.2. Projetar esta lista de propostas para novas leis. Os alunos mudam imediatamente de lugar, para o “A Favor” ou para o “Contra”.

As pessoas que usam o skate como meio de transporte deviam fazer um teste de condução.

Todos as pessoas com menos de 16 anos devem ver um máximo de cinco horas de televisão por semana.

Os uniformes deviam ser banidos das escolas.

Os uniformes deviam ser obrigatórios em todas as escolas.

Os donos de cães grandes deviam fazer um teste para provar que os controlam.

O uso de capacetes devia ser obrigatório por lei.

Devia haver um número igual de homens e de mulheres no Parlamento.

A semana de trabalho devia ser trocada com o fim de semana: uma semana de dois dias e um fim de semana de cinco.

Os alunos deviam poder deixar a escola aos 14 anos e começar a trabalhar.

Quando todos tiverem votado, peça a um ou dois alunos de cada um dos lados para explicar por que motivo votaram daquela forma.

Dê oportunidade aos alunos para mudarem de lado, se assim o desejarem.

4. Círculo de debate

A turma senta-se num círculo. Escolhem um tópico, como um dos acima, e discutem no círculo. A primeira pessoa diz: “Sim, porque...” e apresenta uma razão a favor; a segunda diz “Não, porque...”, e apresenta uma razão contra. Continuar à volta do círculo até chegar ao início. As



Mensagens em *sound bites*

4.1. Pergunte à turma: o que é um *sound bite*? (Discutir as características principais)

- é uma frase curta
- apresenta a essência da mensagem
- é fácil de lembrar
- cria frequentemente uma resposta emocional por parte da audiência: “Gosto disso” ou “Concordo”.

4.2. Peça aos alunos para identificarem *sound-bites* que tenham ouvido.

(Formar grupos para desenvolver um *sound bite* que fique na memória a favor ou contra um tópico.)

Lembre os alunos que os *sound bites* são desenhados para serem ouvidos; encoraje-os a dizer alto os que criaram para verem como soam. Podem concluir que os seus *sound bites* são mais difíceis de dizer do que previam e que algumas frases parecem melhor no papel do que quando ditas em voz alta.

Exemplo:

As mulheres estão pouco representadas no Parlamento; são metade da população, mas estão largamente ultrapassadas por parlamentares homens. A igualdade importa – precisamos de ações, não apenas de palavras!

4.3. Desenvolvimento

Alguns profissionais da comunicação dizem que, para uma mensagem resultar, tem de respeitar a regra 3-9-27.

A ideia é que para ser curto, forte e eficaz, um sound bite deve cobrir 3 pontos em 9 segundos, usando 27 palavras. Usando dos tópicos de discussão do quadro da página anterior,, divida a turma em pares. Os pares deverão escrever o seu sound-bite a favor ou contra o tópico em discussão. Têm de conseguir convencer os ouvintes do seu argumento numa só frase, tal como se faz na abertura de um debate.

Este exemplo contém 3 pontos principais: as mulheres estão sub-representadas; são metade da população; há um apelo à ação. (“palavras, não ações” é uma frase de ordem das sufragistas). Tem 27 palavras e leva cerca de 9 segundos a dizer. Destaque que a regra dos 3-9-27 é uma orientação; se 15 palavras em 12 segundos resultarem melhor, ótimo!



Fonte: https://www.ted.com/playlists/482/talks_to_support_a_healthy_deb

II - Métodos de debate

Use estes métodos para desenvolver competências e confiança, numa abordagem passo a passo ou escolha apenas as ideias que achar mais adequadas aos seus alunos:

1. Debate-balão

Trata-se de um jogo conhecido que serve para introduzir o debate de forma divertida. Permite trabalhar três elementos essenciais do debate:

- clareza dos argumentos
- capacidade para fazer passar um ponto de vista
- votação da audiência

1.1. Formar grupos de 4-5 alunos. Cada grupo escolhe uma pessoa famosa, para falar em nome dela. Ficam à frente da turma.

Os alunos imaginam que estão num balão a ar quente e que estão a perder altura. Por isso, um a um, os oradores terão de ser ejetados.

Cada aluno diz uma frase em nome da pessoa famosa, explicando por que motivo deve ser salva. Quando todos do grupo falaram, a turma vota em quem expulsar do cesto. Vão repetindo as rondas até ficar só um vencedor, que nunca foi expulso.



Fonte: © aliasching - Fotolia

1.2. Manter a ideia do debate-balão, mas substituir pessoas famosas por ideias que os alunos apresentam e defendem. Podem usar o formato da “nova lei” (ver exercício nr. 2, secção I)

Pensem numa lei que interesse aos jovens da vossa idade. Debatam no debate-balão.

2. Convince-me

Trata-se de um método de debate em grupo pequeno. Desenvolve competências necessárias a debates mais formais, mas proporciona aos alunos a segurança do pequeno grupo, sobretudo para os alunos que não gostam de estar em destaque.

2.1 Divida a turma em pequenos grupos. É importante que tenham número ímpar de elementos. Um grupo de cinco terá 1 pessoa a favor, 1 contra, e dois decisores.

2.2 Seleccionem um tópico de discussão. Pode ser dado o mesmo tópico a todos os grupos e, no final da sessão, contar os votos, de forma a iniciar uma discussão alargada à turma; ou cada grupo pode discutir um tópico diferente.

Os tópicos podem ser entregues antecipadamente, para os grupos terem tempo de se preparar, ou podem ser dados só com uns breves momentos para pensar. A primeira abordagem é melhor para desenvolver competências de pensamento crítico e de pesquisa, em profundidade; a segunda favorece confiança e o treino do pensamento imediato.

2.3 Dar ao grupo “A favor” 2 minutos para apresentarem a moção ao seu grupo e explicarem porque acham que é uma boa ideia. Ligar um alarme e tocar uma campainha quando acaba o tempo para trocar para o “Contra”. Deixar falar o “Contra” por 2 minutos, apresentando a sua ideia e explicando as razões. Assinalar o fim do tempo de novo e pedir aos decisores que votem. Não aceitar abstenções.

Se tiver tempo, troque os papéis dentro do grupo, com novos “A favor”, “Contra” e “decisores”.

2.4 Numa nova ronda de debates, permita aos debatentes mais dois minutos a cada um para refutar os argumentos do opositor. Peça aos decisores para fazerem perguntas aos debatentes.

Sugestão de tópicos possíveis para debate*:

1. Testar produtos em animais é aceitável?
2. A pena de morte é aceitável? Ou deveria ser banida?
3. Os telemóveis devem ser permitidos nas salas de aula?
4. Os castigos nas escolas (detention) fazem algum efeito?
5. A eutanásia é necessária?
6. As crianças devem poder jogar videojogos com violência?
7. A censura da comunicação social deve existir?
8. Os humanos são culpados da extinção de espécies animais?
9. Os uniformes escolares tornam as escolas mais eficazes?
10. Os humanos deviam viver para comer ou comer para viver?
11. As escolas deveriam poder testar os alunos para verificar se consomem drogas?
12. As fontes de energia alternativa são eficazes e necessárias?

* Adaptado de <http://www.debate-motions.info/best-debatable-topics/>

Etapa 2. Organização discursiva

Organizar os argumentos e preparar a discussão. Nos quadros seguintes encontra ferramentas que pode disponibilizar aos alunos para se prepararem para o debate. Estes quadros foram adaptados ou baseados no material disponível em <https://www.tes.com/teaching-resource/lesson-activities-for-teaching-debate-skills-11450986>.

Quadro 1 - Esquema do debate				
1º Elemento da equipa a favor	1.º Elemento da equipa contra	2º Elemento da equipa a favor	2.º Elemento da equipa contra	Refutação - a favor e contra
Apresentação da ideia principal/posição/proposta.	Apresentação da posição oposta.	Apresentação	Apresentação	- Não podem ser apresentados novos argumentos;
Definições - explicar do que se está a falar.	Se necessário, atacar as definições apresentadas.	Discordar dos aspetos mencionados pela equipa oposta Apresentar caso a favor (provas)	Continuar o ataque da posição a favor (Provas)	- Explicar por que motivo a sua equipa devia ganhar e a outra perder;
Ilustrar a ideia ou argumento com um exemplo, cenário com que os ouvintes se identifiquem.	Discordar da posição a favor e apresentar provas de que não é necessário mudar nada.	Apresentar plano, se não apresentado ainda. Provas		- Lembrar os juízes dos seus argumentos;
Apresentar um plano ou referir o tipo de plano necessário.	Se necessário, apresentar contra-plano.			- Dizer aos juízes porque é que devem acreditar nos seus argumentos e não nos da outra equipa;
Apresentar as razões.	Discordar das razões; apresentar contra-razões			- Explicar porque é que os juízes não devem ouvir a outra equipa;
				- Lembrar de provas importantes apresentadas.

III - Debate Formal

Etapa 1 - Preparação

1. Divida a turma em duas equipas, uma a favor e outra contra, instaladas em dois lados opostos da sala. A cadeira do moderador é colocada entre as duas equipas. Veja o esquema:



2. Cada equipa tem 10 minutos para discutir o seu argumento de abertura e para listar o mínimo de três aspetos chave para defender a sua posição. Os alunos devem ser lembrados que, nestes debates, o importante não é serem a favor ou contra o que estão a defender, mas sim debater com eficácia e questionar os argumentos contrários.

3. As equipas são organizadas em três subgrupos de investigação, para pesquisar informação sobre o tópico que vão debater. Juntam-se para discutir os tópicos pesquisados e decidir os que irão usar.

No final, deverão ter uma clara compreensão do tema a debater; ter o argumento de abertura pronto; ter pelo menos três argumentos que sustentem a sua posição.

4. Selecionar, dentro das equipas, os dois elementos de cada que irão debater. Atribuir as tarefas de juízes, moderador, controlador de tempo.

Gregos e Romanos, durante a Antiguidade Clássica, desenvolveram e aperfeiçoaram técnicas de debate que são ainda hoje fundamentais e usadas no mundo inteiro e que aliam o recurso à razão com técnicas de persuasão:

Quadro 2 - Verificar a qualidade dos argumentos

Logos O apelo à razão	Ethos O apelo ao caráter	Pathos O apelo à emoção
A maior parte das pessoas acredita ser razoável, pelo que apelar à razão é uma forma eficaz de os convencer a mudar a forma de pensar. Deve-se reconhecer que os outros já têm uma posição razoável em relação ao assunto, mas que a nossa é ainda mais baseada na razão.	As pessoas tendem a partilhar ideias comuns acerca do que é justo, bem como acerca do que significa ser justo. Ao demonstrarmos o nosso conceito do que é justo, ou ao apelarmos ao conceito de justiça do nosso oponente, criamos um mecanismo de persuasão poderoso. Uma forma de fazer a audiência sentir que partilha connosco experiências é incluir episódios que ilustrem histórias reais e que acrescentem uma dimensão humana e pessoal que seja irresistível e fascinante.	Os apelos emocionais devem ser usados de forma planeada e cuidadosa, sobretudo mostrando como somos apaixonados pelo nosso ponto de vista. Por exemplo: “Podemos genuinamente dizer que somos seres humanos se permitirmos que esta situação continue?” A escolha de vocabulário é muito importante quando se apela à emoção - por exemplo, é muito diferente usar as palavras casa, lar, habitação. A escolha de palavras pode levar a audiência a sentir-se culpada, esperançosa ou zangada.

Quadro 3 - Peça aos seus alunos para praticar com os seguintes exemplos:

Exemplos	Apelo à razão	Apelo ao caráter	Apelo à emoção
Persuadir os pais a emprestar dinheiro.			
Convencer o professor a dar mais tempo para acabar o trabalho de casa.			
Convencer as pessoas a darem dinheiro para a construção de um parque na vizinhança.			

Etapa 3 - Conduzir o debate

Encontra aqui alguns modelos possíveis de folhas que os alunos podem usar durante o debate para controlarem a progressão na discussão e o tempo usado, identificadas pelos papéis que desempenham.

Discurso Afirmativo	Resposta Negativa
Definição: Pena capital = pena de morte Imposta pelo estado	Ok
Necessidades: • Taxa de homicídios está a aumentar • Maioria dos Canadianos a favor • Redução de custos	• Nos estados com pena capital a taxa de homicídios é mais elevada. • O parlamento votou duas vezes para a abolição da pena de morte. • Qual é o valor da vida humana?
Plano: Injeção letal para homicídios de primeiro grau	Se a pena de morte for considerada, o júri opta por absolver o arguido; portanto, um número maior de assassinos fica em liberdade.

Interlocutor
Primeiro Afirmativo
Primeiro Negativo
Segundo Afirmativo
Segundo Negativo
Período de Discussão
Pausa para Preparação
Sumário Negativo/ Refutação
Sumário Afirmativo / Refutação

Interlocutor	Tempo
Primeiro Afirmativo	2 minutos
Primeiro Negativo	2 minutos
Segundo Afirmativo	2 minutos
Segundo Negativo	2 minutos
Pausa para Preparação	2 minutos
Sumário Negativo	2 minutos
Sumário Afirmativo	2 minutos



**Coordenação do Ensino
Português no Reino Unido
e Ilhas do Canal**
Ministério dos Negócios Estrangeiros

